

ENTREVISTA



JPF entrevista a conselheira do CRP, Célia Cortellete **PAG 04**

PSICOLOGIA EM DEBATE

A interface entre adolescência, cultura e drogas **PAG 05**

Saiba mais sobre a orientação profissional **PAG 06**

As psicanalistas Valéria Codato e Marta Dalla Torre falam sobre as "dores da alma" **PAG 07**

Psicopatologia e Análise do Comportamento **PAG 08**

RODA DE PSICANÁLISE



Roda de Psicanálise traz a solidão como tema **PAG 10**

Oficina do Saber
2013

debate o filme:



Como encontrar o amor
SE NÃO SABE onde ESTÁ?

ROSANA PARRÉ
CARINA CERON
LIVIA LARRANHAGA

medianeras

20 de Junho | 19h

aspen park trade center

INSCRIÇÕES PELO SITE

WWW.GRUPOPSICOLOGIAEMFOCO.COM.BR

realização:



Grupo Psicologia em Foco

CONTATOS
MAYSA REIS 9976 0490
RAFAELLA BERTIPALHA 9967 7790
CAMILA CORTELLETE 9138 1039
PATRICIA ALEIXO 8814 8078

INVESTIMENTO
ANTECIPADO R\$ 20,00 ESTUDANTES
R\$ 30,00 PROFISSIONAIS

NA DATA DO EVENTO: R\$ 30,00 ESTUDANTES
R\$ 40,00 PROFISSIONAIS

DEPÓSITO C/C
BANCO DO BRASIL
AG. 0352-2
CONTA 99014-0

CONEXÕES

Você conhece o método "constelações familiares"? **PAG 11**

Qual o significado do trabalho para você? **PAG 12**

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Psicologia Organizacional traz os temas coaching, Estresse e Plano de Carreira **PAG 13**

DICA DE FILME

Os Imperdoáveis **PAG 14**

DICA DE LEITURA

O dia em que matei meu pai **PAG 14**



AGENDA

Agenda Cultural traz os melhores eventos de Maringá **PAGS 15 e 16**

A **melhor** Instituição de Ensino Superior privada do **Paraná**
Graduação | Pós-Graduação | Mestrado | Educação a Distância
44 3027.6360 Maringá-PR www.unicesumar.edu.br

EXPEDIENTE



Jornal Psicologia em Foco®

Coordenador do Projeto:
Vinicius Romagnolli R. Gomes | CRP 08/16521

Diretor Financeiro:
Álvaro Romagnolli R. Gomes

Diretor Comercial & Marketing:
Oliver Cury

Redação: Camila Cortellete; Eduardo Chierrito; Fernanda Almagro; Luiz Antonio Trentinalha; Mayara Coutinho; Raquel Abeche; Rodrigo Corrêa; Roseane Praciz.

Revisão: Ariana Krause; Fernanda Ferdinandi; Giovanna Bertoni; Jessica Demiti.

Divulgação: Camila Cortellete; Maysa Reis; Patrícia Martins; Rafaella Bertipalha; Amanda Tupinã e Marcella Bellini

Impressão:
GRAFINORTE - APUCARANA

Arte & Diagramação:
EMPÓRIO PUBLICIDADES
Eliezer Saragô Marques (43) 3424 3622

Tiragem: 3000 exemplares

Quer publicar seu artigo com a possibilidade de ampliação de seu currículo, e realizar a divulgação de sua clínica, empresa ou evento?

ENTRE EM CONTATO CONOSCO!

Divulgue seu artigo, clínica, empresa ou evento.
contato@grupopsicologiaemfoco.com.br
www.grupopsicologiaemfoco.com.br
[44] 9985-9839 - Vinicius Romagnolli
[44] 9874-5577 - Oliver Cury



Grupo Psicologia em Foco



EDITORIAL

Vinicius Romagnolli R. Gomes | CRP 08/16521 | Diretor do Projeto

Caros leitores,

Chegamos aos 3 anos do Jornal Psicologia em Foco e aos 2 anos da Oficina do Saber e a sensação que me acomete é um misto de orgulho pelo que foi feito até aqui e ansiedade por tudo que ainda temos (e podemos) fazer daqui em diante. Talvez a figura de Jano (deus romano que tinha duas faces, uma olhando para frente e outra para trás) represente bem esse momento bifronte.

Olhar para trás é lembrar o início do projeto em meio a inúmeras dificuldades, lembrar com gratidão de todos aqueles que apoiaram esta iniciativa, que acreditaram e sonharam junto. Já olhar para frente é vislumbrar perspectivas novas, desafios.

No início a ideia de tornar o jornal colorido e aumentar o seu alcance parecia distante, mas hoje com o empenho



de nossos membros, apoio de nossos parceiros e incentivo de vocês, nossos leitores, tal sonho finalmente tornou-se realidade. Devo destacar a profissionalização do projeto que foi fundamental nesse processo e nos ajudou a ajustar nosso foco, organizar nossos processos internos e consequentemente a atingir nossas metas. Como bem diz Nizan Guanaes “meta é um sonho com deadline”.

Gostaria de dedicar esta nova edição a todos aqueles que nos motivam a seguir em frente e em especial ao Grupo Psicologia em Foco, afinal, nada disso seria possível sem o apoio dessa equipe engajada, que veste a camisa do projeto e vive seus valores diariamente. Obrigado por sonharem comigo nesses 3 anos.



QUEM SOMOS NÓS

Oliver Cury | Diretor Comercial & Marketing

O Jornal Psicologia em Foco (ISSN 2178-9096) surgiu no ano de 2010, nesta edição o Grupo Psicologia em Foco comemora seus três anos de vida, o projeto tem como proposta viabilizar um espaço para a produção científica de acadêmicos e profissionais da Psicologia, bem como para promoção e divulgação dos importantes acontecimentos e eventos relacionados à Psicologia, tais como palestras, cursos, debates, grupos de estudos, entre outros. Atualmente o Jornal Psicologia em Foco tem uma tiragem de 3000 exemplares e periodicidade bimestral. Além do material impresso, o conteúdo do Jornal tem uma versão eletrônica em nosso site, www.grupopsicologiaemfoco.com.br e possui acesso a artigos referentes às edições anteriores do Jornal.

■ Nossa Missão:

PROMOVER A TROCA DE SABERES EM UM ESPAÇO INOVADOR

■ Nossos Valores:

Comprometimento, Brilho nos Olhos, Espírito de Equipe, Qualidade, Pró-Atividade e Foco no Cliente.

CARTA DO LEITOR

“Na última edição me prendeu a atenção a seção conexões, que trouxe o tema: “alienação parental: Da síndrome ao aspecto jurídico”, pois além de cursar a faculdade de psicologia, também curso direito no Cesumar. Assim, concordo com a escritora do artigo Marianne Soares, ao tratar sobre a irresponsabilidade dos pais em processo de divórcio para com a saúde psicológica de seus filhos, realizando a alienação parental que impregna ideias que podem perpetuar e causar grandes problemas para ambos, pais e filhos. Já prevista na legislação, a lei regulamenta punição para tal comportamento, podendo assim regular comportamentos na esfera psicológica.”

Andressa Barros Pelissari (estudante de Psicologia e direito – Cesumar)

BEATRIZ SINGH GALLES

PSICÓLOGA | CRP: 08/17479

Rua Santos Dumont, 3472
Ed. ComL. Bandeirantes - Sala 401
Centro - Maringá - PR.
Tel.: (44) 326 2 76 73 / 9 912 09 51
bsgps@gmail.com

**Dr. Cleto
Rocha Pombo Fº**
medico-psiquiatra-psicoterapeuta
CRM 19276

Especialista em Psicoterapia USP-SP

Av. Tiradentes, 1081
Centro Vascular João Belczak

44 3225-4965

Maringá - PR



■ QUAIS SÃO AS TÉCNICAS ALTERNATIVAS PERMITIDAS PARA O TRABALHO DO PSICÓLOGO?

■ QUAIS AS SANÇÕES QUE UM PSICÓLOGO PODE SOFRER POR UTILIZAR UMA TÉCNICA NÃO PERMITIDA?

O Conselho federal de Psicologia (CFP) não possui uma lista com ditas técnicas alternativas. Além disso, desde a Resolução CFP nº 10/97, chamamos essas técnicas alternativas de práticas que não estejam de acordo com os critérios científicos estabelecidos no campo da Psicologia. Nessa Resolução, encontra-se que é permitido ao Psicólogo vincular, mediante publicidade, somente práticas já reconhecidas como próprias do profissional psicólogo e que

estejam de acordo com os critérios científicos.

Essas “técnicas” ou práticas não reconhecidas, por não terem comprovação científica também não possuem legislação. O CFP emite Resoluções na medida em que são reconhecidas práticas que estejam de acordo com os critérios científicos. Nesse sentido, temos a Resolução CFP 005/2002 que dispõe sobre a prática da Acupuntura pelo psicólogo e a Resolução CFP 13/2000 que dispõe sobre o uso da Hipnose como recurso

auxiliar de trabalho do psicólogo. Ou seja, essas práticas não são o “carro chefe” do trabalho, mas se apresentam como auxílio no trabalho.

Assim, de acordo com o Código de Ética, o psicólogo não pode vincular o título de psicólogo a serviços de atendimento psicológico cujos procedimentos, técnicas e meios que não estejam regulamentados e reconhecidos pela profissão, neste caso, havendo denúncia, o psicólogo poderá sofrer processo ético.



PENSO ASSIM

Thais de Ferrand | Escritora, cronista e contadora de história

O QUILOMETRO A MAIS

A jornada da vida é adorável principalmente por ser repleta de pausas. Nesses momentos, percebemos que estamos constantemente nos adaptando, remanejando e redefinindo traçados até o lugar aonde queremos chegar. São mil metros aqui, um centímetro acolá e, a cada espaço percorrido, são as histórias que escolhemos viver que rechearão o caminho. Há muitas coisas que nos distanciam do que gostaríamos de ser. E praticamente todas estão dentro de nós, ainda que, muitas vezes, coloquemos a culpa nos outros. São impasses, medos, limitações, frustrações, boicotes e crenças que vamos construindo desde pequenos, sem perceber.

Há pessoas por perto que escolhem, comumente, o trajeto mais simples da vida. Gente que opta por responder à questão de múltipla escolha em vez da dissertativa; que escolhe o estágio que o parente influente conseguiu em vez de lutar por aquele de difícil ingresso; que namora a moça que gostava de você em vez de investir naquela misteriosa e bacana por quem você se apaixonou; que mora na cidade onde sempre viveu em vez da cidade onde sempre sonhou em viver.

A crônica da semana não pretende insinuar que esse caminho seja inadequado. A reflexão é um percurso tão individual quanto o tema aqui abordado, ainda que se acredite aqui que cada passo que uma pessoa dá é um sim para alguma história que se está prestes a viver. Pensemos, no entanto, naquilo que nos faria ir mais adiante – mudando o script do nosso livro da vida.

Percorre um quilômetro a mais quem ousa desejar mais do que lhe foi oferecido; quem se permite trazer uma polêmica à tona em uma mesa de gente careta; quem se questiona diante do impossível; quem se arrisca no escuro; quem fecha as portas para as previsíveis zonas de conforto.

Essa quilometragem traz ruído e solavancos na alma, verdade seja dita. Quem caminha de forma cartesiana não tem tantas surpresas, mas também menos sofre com a agitação do inesperado. É, todavia, bonito ver que quem se supera vai além, porque dribla as adversidades com gingado de jogador profissional em final de campeonato, fazendo a torcida gritar com euforia um “olé” no estádio cheio.

Caminhar ou correr é o cotidiano. O balé da vida,

por sua vez, faz do caminho um precioso acúmulo de milhas com histórias, conquistas e sentimentos bem vividos, confundido em meio a piruetas.

A grande questão é escolher se vale a pena percorrer esse quilômetro a mais. Naquela canção do Chico, talvez, um caminho: “Uma pirueta, duas piruetas, bravo, bravo!”.



Muito obrigada ao Jornal Psicologia em Foco, pois durante esses três anos que o acompanhei, contribuiu muito para que eu ampliasse meus conhecimentos. Parabéns a toda a equipe que não tem medido esforços para que isso aconteça. Meu muito obrigada” -

Cleide Marchiotti
(Psicóloga CRP 08/14127)



E, ao lado dela, uma mãe que acompanhava e vibrava junto como se, por breves segundos, tivesse um pouco daquela idade.



Fernanda Quaglia Franzini

Psicóloga

CRP: 08/18666

44 9167-8360

fernandaqfranzini@gamil.com



Giovanna M. Bertoni

PSICÓLOGA
CRP 08/19036

44 9831 9398

44 8803 7032

gi_bertoni@hotmail.com



CÉLIA REGINA CORTELLETE é psicóloga (CRP 08/0457); trabalha junto a Prefeitura Municipal de Maringá; atua há 22 anos junto a Polícia Civil, trabalhando com vítimas (mulheres) de violência sexual, crianças e adolescentes vítimas de violências; Especialista em Ludoterapia e Psicologia Jurídica; Conselheira do Conselho Regional de Psicologia (gestão 2011 a 2013).

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS FORMAS DE ABUSO CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE?

A violência sexual acontece quando uma situação em que uma criança ou adolescente é usado para gratificação sexual de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho, podendo ser com ou sem contato físico.

Frequentemente praticado sem o uso da força física e não deixa marcas visíveis, o que dificulta a sua comprovação, principalmente quando se trata de crianças pequenas.

O abuso pode ser através de toques, carícias, exibicionismo, masturbação, penetração e colocação de filmes pornográficos para a criança assistir.

O abuso sexual pode variar de atos que envolvem contato sexual com ou sem penetração a atos em que não há contato sexual (voyeurismo e o exibicionismo).

GERALMENTE QUEM COSTUMA SER O ABUSADOR? QUAL O PERFIL DO MESMO?

A grande maioria dos abusos são intrafamiliares. O abusador é um membro da família, que tem vínculo afetivo com a vítima e goza de sua confiança. Geralmente pais, padrastos, avôs, irmãos, primos, padrinhos.

O perfil de maneira geral é de homens com mais de 35 anos, cor branca, com nível sócio econômico médio e segundo grau completo de instrução.

QUAIS OS INDÍCIOS DE QUE A CRIANÇA ESTÁ SENDO ABUSADA?

Alguns sinais: comportamentos extremados como muito quietos ou muito bagunceiros; brincadeiras com contextos sexuais; agressividade gratuita; auto-flagelação; mudança no empenho escolar; sonolência; “estado desligado”.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS PARA A VÍTIMA A CURTO E LONGO PRAZO?

É fator determinante da intensidade, gravidade e consequências do abuso em relação ao elo que a vítima tem com seu agressor. As vítimas acabam por desenvolver sentimentos ambivalentes vivenciados em relação ao seu

agressor.

Sequelas físicas e psicológicas:

- Vulneráveis ao uso de drogas e aos distúrbios sexuais;
- Vulneráveis à depressão e ao suicídio;
- Reações psicossomáticas e/ou desordem no comportamento;
- Tiques nervosos;
- Enurese noturna e/ou encoprese;
- Isolamento social e distúrbios de alimentação;
- Crises de ansiedade, depressão, auto-mutilação e terror noturno;
- Dificuldades de aprendizado;
- Mudanças súbitas de comportamento;
- Pesadelos e insônia;
- Fobias e compulsões;
- Tentativas de fugir de casa;
- Chorar muito ao ver adultos ou se isolar de outras crianças;
- Fissuras vaginais ou anais que não cicatrizam.

QUANDO CHEGA UMA DENÚNCIA DE ABUSO, QUAIS SÃO AS ATITUDES TOMADAS?

Gostaria de salientar que a denúncia, notificação da suspeita ou da violência confirmada contra a criança, adolescente ou portador de deficiência é obrigatória por lei estadual e federal e pelo Estatuto da Criança e do Adoles-

cente. A Delegacia de Polícia é uma das portas de entrada vítima de qualquer tipo de violência. Adota-se o seguinte procedimento:

- se o caso é estupro, encaminha-se ao HU;
- registro de BO pelo investigador;
- expedição de guia do IML sempre que necessário;
- agenda-se a escuta da criança pela psicóloga que produzirá o documento para instruir o inquérito;
- encaminhamento da vítima ao CREAS;
- instauração de inquérito policial;
- remessa ao Ministério Público.

Não esquecer que em casos de abuso sexual, deve-se evitar que muitas pessoas peçam à criança ou ao adolescente a descrição da agressão, pois isso só prolonga e aumenta o seu sofrimento. É fundamental que sempre se estabeleça uma relação de confiança entre o entrevistador e a criança, de forma que ela não se sinta ameaçada e possa responder às perguntas mais específicas que serão formuladas.

Para concluir, a desinformação aliada ao medo de envolvimento em situações conflituosas, pode fazer com que as pessoas se omitam e, desta forma, a maioria dos casos de violência infantil/adolescente permanece oculto e sem assistência.



O Jornal Psicologia em Foco tem contribuído para a construção de um conhecimento em psicologia mais democrático e aberto, tanto no que diz respeito a autores quanto à abordagens teóricas”

Taísa Scarpin Guazi
(estudante de Psicologia – UEM)



Parabéns pelo 3 anos de espaço ofertado para saberes diferentes, que fomenta um pensar a psicologia para além dos muros da academia.

Regina P. C. Abeche
(Psicóloga e professora da UEM)



Faz mais de 2 anos que acompanho o JPF e é admirável tamanha evolução. Hoje, não perco uma edição e a qualidade dos textos é cada vez maior, reflexo do esforço da equipe. Parabéns pelos 3 anos de muito trabalho e dedicação.”

Renan Freitas (Consultor da Target³ - parceira do Grupo Psicologia em Foco)

Irene Romano
Psicóloga
CRP 08/18822

44 3023-2805
44 8411-4103

Av. São Paulo, 1061
8 Andar | Sala 810
Aspen Park Trade Center
Maringá | Paraná



Maysa Reis
Psicologia Clínica

Hellen Maysa Reis Almeida
Psicóloga Clínica
CRP 08/18679

Cel. |44| 9976-0490
maysareis@outlook.com

Av. Tiradentes nº1008 - Centro Comercial Paraná
Sala 1703 - 17º Andar - CEP 87013-260 - Maringá - PR



Dra. Regina Perez Christofolli Abeche, é psicóloga e professora da UEM (CRP 08/02206-4)



Paola Cristhine Ferracioli Freitas é Psicóloga Escolar e perita em Avaliação para o Trânsito (CRP 08/16940).

Cultura, drogas e adolescência: suas interfaces

Este trabalho dialoga a partir de três temáticas: algumas características deste tempo contemporâneo, a droga e a adolescência. As características desta atual cultura serão significadas como resultado das injunções de um sistema econômico, regido pelo mercado que pode repercutir nas disposições mais íntimas do ser adolescente. Ou seja, as atitudes dos adolescentes com relação às drogas dependem tanto do contexto sócio histórico, quanto de sua história de vida pessoal/singular. A dependência química, de modo geral, está relacionada ao fato de que toda falta humana vivenciada e/ou elaborada no tempo presente remete a uma falta arcaica e constitucional. Freud conceitua que o ser humano, desde o nascimento, sente-se desamparado e é dependente do outro para poder desenvolver-se. O início do desenvolvimento tem sua base na satisfação das necessidades básicas de sobrevivência. E ao ser atendido em suas necessidades de sobrevivência, o bebê inaugura, neste ato sua condição psíquica. Para além, instala-se o desejo, à frente da necessidade, e que o coloca na condição ser faltante. Ao considerar a vida psíquica do ângulo da biologia, a pulsão aparece como conceito-limite entre o somático e o psíquico, como o representante psíquico dos estímulos provenientes do interior do corpo e que atingem o mental (Freud, 1915).

Neste percurso de construção psíquica regida pela pulsão, e também pela realidade externa, Freud observa que o homem é regido por dois princípios: o princípio de prazer que propõe a exigência de gratificação imediata por parte da pulsão, ignorando a realidade; e o princípio de realidade que propõe a adaptação do desejo à realidade.

Uma característica marcante do homem contemporâneo é a busca da satisfação dos desejos de maneira imediata, negligenciando os valores tão considerados na era moderna. Diferença central que marca/diferencia o homem contemporâneo do homem moderno.

No texto O mal-estar na civilização, Freud afirma que a finalidade de vida dos indivíduos é de alcançar a felicidade. Diz, ainda, que os homens, “buscam a felicidade, querem se tornar e permanecer felizes”. Assim, a finalidade da vida consiste em evitar a dor

e o desprazer, e buscar o prazer. Contudo, o princípio de prazer não está em harmonia com o mundo, ou nas palavras de Freud, “o seu programa está em desacordo com o mundo inteiro [...] todo o arranjo do Universo o contraria” (2010, p. 30). Pois é de acordo com este princípio, responsável por regular a busca de prazer de acordo com a realidade, que os homens se organizam em sociedade.

No entanto, as principais características da cultura contemporânea estão relacionadas à exaltação da cultura do consumismo, à liberação do prazer, e a uma falsa liberdade relacionada a uma urgência em viver cada momento de modo intenso e sem raízes.

As drogas, neste contexto, têm conotação de mercadoria, na medida em que não são utilizadas para fim transcendental, medicamentoso..., mas seu uso é condicionado à busca do prazer, e para além do subjetivo, encontra-se fundamentado no lucro, na medida em que movimenta um mercado mundial extremamente forte relacionado ao poder político e econômico, que se infiltra nas disposições íntimas dos indivíduos por meio de mecanismos sócio-ideológicos, tais como os modelos identificatórios já prontos, vinculados pela mídia.

Na adolescência, ocorre uma série de transformações a fim de levar a criança à vida adulta. Os adolescentes precisam renunciar a parte dos privilégios/prazeres infantis para chegar à condição adulta. O adolescente se vê obrigado a elaborar o luto por essas perdas o que não se faz de forma fácil, ao contrário causa muita dor e resistência. Há, ainda, nesta fase, no plano psíquico, uma profunda e violenta reviravolta nos níveis pulsionais e narcísicos, pois há o reaparecimento da trama edípica, o que exige uma modificação narcísica, pois o adolescente deve (des) identificar-se parcialmente dos pais, apesar de ainda depender deles, ao mesmo tempo, precisa se diferenciar deles, o que deixa o ego sem apoios (frágil narcisicamente), para promover novas identificações substitutas (Jeammet e Corcos, 2005).

O adolescente ao reviver o Édipo, estaria novamente diante dos seus desejos incestuosos e parri-cídios, que traz em cena a ambivalência dos sentimentos referentes à figura materna e paterna, e a

importância da lei se faz notória. No dizer de Keh (2000), a função paterna, cumpre com o papel de fundar o sujeito, de marcar a cultura no indivíduo. Ou seja, educar, restringir, limitar e, ao mesmo tempo, fornecer ao sujeito valores, tradições e costumes. O que permitiria aos adolescentes renunciarem parte da libido investida nos pais, para outros objetos.

Os adolescentes procuram por novos modelos identificatórios na cultura a fim de construir suas identidades, porém “a sociedade industrial e capitalista dispensou a mediação do pai e passou a gerenciar, de forma direta, o sujeito e seus desejos, de modo a adequá-los às suas finalidades econômicas e políticas” (COSTA, 2000) Esse cenário acarreta uma exacerbação dos sentimentos de vazio e de desamparo e os adolescentes, diante das necessidades de extravasar seus sentimentos de impotência/onipotência, tristeza e solidão recorrem à droga como uma alternativa à lei do prazer imediato. E se asseguram em duas crenças: que a realidade não pode ser mudada e, na droga como única coisa da qual não pode abrir mão.



Tenho acompanhado o JPF durante suas edições e notado um grande crescimento do mesmo quanto ao conteúdo, design e admiro o trabalho de todos os participantes. Além de agregar muito conhecimento com os artigos, sempre fico informada sobre eventos, filmes e livros relacionados com a comunidade da psicologia.” -

Andressa Barros
Pelissari (estudante de Psicologia e direito – Cesumar)

PSICOLOGIA

Veruska Betioli de Carvalho

CRP 08/07009-1

Av. Amazonas, 118 | Mandaguari - PR | Fone: (44) 3233-3176

Casa e Escritório
móveis e acessórios



Luiz Octávio Periotto
(44) 9986-2967
otavio@casaeescritorio.com.br

Av. XV de Novembro, 1046
Maringá - Paraná - 87013-230
Fone (44) 3305-1800
www.casaeescritorio.com.br



Daniel Sfori
é Psicólogo
Clínico (CRP
08/18908)

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM CAMINHO A SER DESVENDADO



Marília Gavioli
é Psicóloga
Clínica e
Escolar (CRP
08/18930)



**Roberta Serra
da Silva** é
Psicóloga
Clínica (CRP
08/18910)

O processo de escolha de uma profissão se dá, principalmente, no período da adolescência. Esse momento é marcado por transições, como mudanças no corpo, saída da condição de dependência a caminho de uma independência, aumento de responsabilidades no interior da família e do meio social e, além de tudo, em meio a isso, se tem a busca da formação da identidade pessoal, assim como a profissional.

O adolescente, ao tentar escolher sua profissão, encontra-se no meio de um jogo de forças, entre a expectativa da família, o leque crescente de profissões possíveis e as exigências do mundo moderno em relação ao sucesso. Nesse furacão está ele, o adolescente, tentando descobrir quem é e equilibrando todas as outras forças.

Junto a essa situação, encontra-se a importância do trabalho como parte integrante da constituição do indivíduo. Vivemos atualmente em um período muito particular, no qual atribuímos muita importância ao sucesso profissional como projeto de vida e mais do que isso, como medida de felicidade e realização pessoal.

Nem sempre foi assim, no passado os trabalhos eram mais estáveis, a profissão escolhida era para vida toda, a experiência contava mais do que a formação, os horários eram bem delimitados, as responsabilidades eram específicas e individuais e ainda, o foco do trabalho era o sustento da família e o tempo de permanência em um mesmo emprego era a garantia de sucesso e reconhecimento. Porém, esse cenário mudou, entrou-se em uma



*E, ao lado dela,
uma mãe que
acompanhava e
vibrava junto como
se, por breves
segundos, tivesse um
pouco daquela idade.*

passa a ser a busca do prazer através daquilo que se faz e não apenas o retorno financeiro. Vê-se a busca de maior flexibilidade e liberdade no modo de trabalho, maior autonomia em relação aos horários e ao modo de fazer. Comprometimento profissional não é apenas uma convenção, é algo que surge de forma natural de experiências realmente engajadoras. Bem mais do que ter um emprego, tornou-se importante ter um propósito. Essa escolha adquiriu assim, um peso maior, afinal, não é a busca pelo dinheiro apenas que está em jogo, mas o desejo de encontrar algo que realize o sujeito.

A Orientação Profissional está implicada no processo de busca da identidade pessoal, desmanchando os conflitos que interferem nas escolhas do indivíduo, clarificando angústias, tabus, mitos relacionados ao mercado de trabalho e condição familiar. Dessa forma, ajuda o adolescente a identificar o que realmente são seus verdadeiros desejos e o que é pressão tanto da família quanto do

nova forma de pensar e viver o trabalho, na qual as ideias geniais, as “tacadas” de sorte são valorizadas e os cursos de formação são evidenciados como forma rápida de ascensão. Nessa época as qualidades pessoais passaram a se sobrepor o tempo de emprego, surgindo assim os workaholics que buscavam aumentar ao máximo seu desempenho, tendo como consequência a recompensa salarial.

O que encontramos atualmente é uma mistura de alguns princípios que foram expostos acima, junto ao impulso de auto-realização durante o processo de trabalho, pois o foco

meio em que está inserido.

Assim, uma Orientação Profissional está além de uma bateria de testes ou respostas padronizadas, trabalha-se com a realidade e a história de vida do indivíduo a fim de ajudá-lo a desvelar suas preferências pessoais e auxiliá-lo na realização de uma escolha mais clara e consciente.

Apesar de destacarmos aqui a escolha profissional na adolescência, esse processo é extremamente útil em outros períodos da vida, como reorientação de curso universitário, orientação para pessoas que desejam mudar de profissão independente da idade ou para aquelas que desejam ingressar em uma universidade mesmo tendo uma faixa etária mais avançada.



O Jornal Psicologia em Foco tem oferecido temas muito interessantes e atuais para reflexão e discussão na área da Psicologia, sendo difícil escolher um para ilustrar. Todavia, quero aproveitar o espaço para dizer que, de início, achei corajosa a iniciativa em se criar um jornal voltado à Psicologia, que atingisse tanto aos profissionais da área quanto aos leigos; diante das “tantas agruras” da nossa profissão. Hoje, após acompanhar os três anos da primeira edição deste jornal, quero parabenizá-los pela ousadia! E, compartilhar com vocês este sucesso tão merecido. Parabéns para toda a equipe!”

Irene Romano (Psicóloga CRP 08/18822)



Maringá
Fone: 3025-2300

Mandaguari
Fone: 3233-6400

wpdobrasil@wpdobrasil.com.br

Orientação Profissional

Psicólogos:

Daniel Sfori CRP 08/18908 (44) 9730-2222

Marília Gavioli CRP 08/18930 (44) 9946-5220

Roberta Serra CRP 08/18910 (44) 9963-9581

REMÉDIOS PARA AS “DORES DA ALMA”



Nos dias de hoje, os esclarecimentos sobre as doenças, seus diagnósticos e tratamentos são acessíveis ao público em geral, especialmente através da mídia.

No que diz respeito às “doenças da mente” ou sofrimento psíquico, as novas categorias diagnósticas com seus respectivos tratamentos medicamentosos, surgem como uma resposta positiva da ciência a este horizonte obscuro e pouco definível dos padecimentos próprios da alma, e porque não dizer, da vida.

Nesse contexto em que vivemos, e em nome do imediatismo, eficácia, produção e consumo, não dispomos de tempo para o dia a dia da vida, desde ninar nossos bebês insones a chorarmos o luto pela perda de um ente querido. Também como consequência da sociedade atual, presenciamos a “medicalização da vida”, pois nada pode afetar as exigências do mundo moderno. Sem tempo para si mesmo e para o outro, nos isolamos numa pretensa eficácia de desenvolvimento e conquistas para superar os índices de lucro e excelência.

Porém, quanto mais se evita a dor, quanto mais se busca a satisfação total e o consumo de objetos sem fim, mais nos esvaziamos, e o sofrimento psíquico toma dimensão de epidemia – insônia, depressão, estresse, ansiedade, suicídio, drogadição, transtornos alimentares, “síndrome do pânico”, dificuldades de aprendizagem, e tantos outros. Somos vítimas de um tempo em que corremos na direção oposta ao que nos confere sentido à vida. Pois, a singularidade e as particularidades que cada um constrói na convivência junto aos outros, no que é próprio de sua cultura, não tem voz, vez e lugar.

Quando damos de cara com o caos, à beira de um ataque de nervos e o sofrimento é insuportável, percebemos-nos em uma urgência, em que também exigimos eficácia na solução para o nosso drama, de que ele seja visto e vivido como um problema médico – orgânico, pois o recurso do remédio dispensa a necessidade do esforço subjetivo que implica tempo

para si, tempo para interrogar-se, refletir. Como se as questões da subjetividade e da vida pudessem ser adiadas ou esquecidas. Mas isso é só pretensão da nossa suposta eficácia, pois se adoecemos isso prova que buscar adiar ou esquecer não tem bons resultados.

A contribuição de terapias medicamentosas para o alívio do sofrimento psíquico é inegável, mas não dispensa o trabalho analítico ou a “terapia da fala”. Fala que preenche o vazio que se inscreve na cultura atual em que as práticas da linguagem se impõem de modo a calar, a apagar o que é da essência humana. Fala – instrumento que possibilita a convivência com o outro, no dar-se e no fazer-se sentido. Alternativa que possibilita a cada um reconstruir sua própria história, a ser dono dela, com perdas e escolhas possíveis.

É também nesse mesmo lugar da fala que se propõe a inclusão daqueles que não falam “coisa com coisa”, “ouvem vozes”, “loucos de todos os gêneros” para quem a palavra por si só não tem valor de circulação social. Mesmo para os casos mais graves, como as psicoses, onde parece não haver história ou sentido, tal qual num quebra-cabeças, existe a possibilidade de montar, peça por peça, se a fala daquele que sofre for ancorada na escuta de alguém que se empenha em oferecer a este sujeito

a possibilidade de enfrentar de outra maneira o drama de sua existência, que não só na desrazão ou na alienação da pura doença, fragilizado como objeto de cuidado, se afastando cada vez mais do sujeito que tem o que dizer sobre si mesmo e sobre o que lhe acontece.

Oferecer um atendimento clínico sem a pressa do mundo contemporâneo, que reconhece as fragilidades existentes, pode criar novas possibilidades de inclusão e de um lugar no laço social. Pois, mesmo com o seu sofrimento difuso e confuso, ele pode vir a produzir: seja com palavras, montando histórias e poemas, seja com as cores das tintas, criando formas, seja com os movimentos do corpo, dançando, seja no mercado formal, quando lhes abrem as portas livres do preconceito, reconhecendo seu potencial de criação e produção.

É preciso, então, abrir espaços para o sujeito com grave sofrimento psíquico, oferecer a ele também lugar no laço social, fazendo parte do que tece o social, incluindo-o como parte deste, numa diferença que não deixa de ser sua singularidade subjetiva, singularidade esta que caracteriza cada sujeito e que o possibilita fazer história.

Será que então podemos entender que existe esperança para o sujeito ou “remédio” para as dores da alma, quando nos propomos a escutá-lo?



Acreditamos que ‘amor’ é a palavra-chave para o sucesso! Acompanhamos o JPF desde o seu início e as suas contínuas conquistas, e identificamos claramente, além do amor, a vontade e o comprometimento. Hoje, temos orgulho em fazer parte dessa história que está iniciando mas que temos a certeza de que vai muito longe, porque leva uma mensagem de crescimento.”

Gilclér Regina e Equipe



Parabenizamos a equipe do Jornal em Foco que, ao admitir um “não-saber”, investe na construção de um projeto promissor de produzir novos conhecimentos e novas verdades.”

Marta Dalla Torre e Valéria Codato (psicanalistas do Ato Analítico-Clínica e Transmissão de Psicanálise)



*A equipe **PSIQUE CONSULTORIA** parabeniza toda equipe do JPF nesses três anos de sucesso! Que venham muitos anos de sabedoria e conhecimento para todos nós leitores!”*



IMOBILIÁRIA
SILVIO IWATA
Uma decisão de confiança!

LOCAÇÃO | VENDA | LANÇAMENTO

www.silvioiwata.com.br

[44] 3023-8981 Av. Duque de Caxias, 718

[44] 4009-8981 Rua Néo Alves Martins, 2851

[44] 3023-8929 Av. Euclides da Cunha, 1088



Taisa Scarpin Guazi é aluna do 4º ano de Psicologia da UEM.



Carolina Laurenti é professora adjunta do Departamento de Psicologia da UEM.

NOTAS SOBRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E PSICOPATOLOGIA

A partir da década de 1980 a incidência e o aparecimento de novos “transtornos mentais” aumentaram em escala exponencial. Se na primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM) havia pouco mais de 100 categorias diagnósticas de psicopatologias, meio século depois, na sua quarta edição, esse número saltou para quase 400 (PÉREZ-ÁLVAREZ; PARDO, 2008). Parece ter sido inaugurado a era da patologização da vida que se estende, ainda com maior veemência, em nosso século.

O Comportamentalismo Radical vai na contramão dessa tendência ao negar a existência de um comportamento patológico per se. Os diversos comportamentos são explicados por meio do modelo de seleção pelas consequências, segundo o qual, no âmbito da história de vida do indivíduo, as suas ações são modeladas e mantidas pelas consequências que produzem no mundo. Em outras palavras, um padrão comportamental só é instalado e mantido porque, na relação homem-contexto, ele tem uma função para o indivíduo – e é essa função que deve ser identificada (MATOS, 1999). Nesse sentido, os mais variados comportamentos, sejam os considerados “normais” ou “anormais”, são aprendidos e mantidos pelos mesmos processos (condicionamento operante, modelagem, reforçamento positivo e negativo, punição, extinção e outros).

A diferença entre um comportamento “patológico” e um comportamento “normal” está no julgamento social, ou seja, não há um comportamento que é intrinsecamente patológico ou um comportamento que é, em si mesmo, normal (GONGORA, 2003). Ao passo que as patologias orgânicas correspondem a desvios de normas biológicas, as psicopatologias referem-se a desvios de normas sociais, que são necessariamente temporais, locais e mutáveis (SZASZ, 1970). No limite, um mesmo comportamento (referindo-se à maneira com a qual ele ocorre) pode ser normal ou anormal dependendo do contexto. A homossexualidade, por exemplo, após figurar como patologia nos manuais nosológicos por longos anos, deixou de ser considerada doença pela Organização Mundial de Saúde na década de 1990 (MOTT, 2006), o que dificilmente aconteceria, por exemplo, com a tuberculose ou com a AIDS.

Ademais, os ditos sintomas comportamentais devem ser entendidos na interface entre o indivíduo e o

mundo que o cerca. Considerar essa relação como patológica ou não está relacionado com comparações, ainda que disfarçadas, entre as convicções de quem fala e as crenças de quem ouve (SZASZ, 1970) – vale salientar que o ouvinte (o profissional psi, por exemplo) não é um sujeito neutro e suas conclusões também são orientadas por suas crenças, ideologias e valores. Outro ponto a ser destacado é que o ato de rotular alguém, por meio do diagnóstico, implica em uma relação hierárquica entre o profissional (psi) e o paciente (ULLMANN; KRASNER, 1975). Nesse sentido é preciso investigar quais são os interesses sociais, políticos, econômicos e ideológicos que estão orientando essa prática que, de fato, parece considerar o diferente como doente.

Convém ressaltar que é o ato de rotular que estabiliza no tempo o papel da psicopatologia na vida do indivíduo (ULLMANN; KRASNER, 1975). O diagnóstico psicopatológico altera a relação do indivíduo com seu mundo, de modo que as ações que condizem com a patologia são ressaltadas (reforçadas) pelas pessoas, e as que destoam geralmente recebem menos atenção social. Em última instância, as ações consistentes com o desvio da normal social passam a ser modeladas e mantidas por toda a sociedade.

Outra questão a ser considerada diz respeito a um alerta do psiquiatra Szasz (1970). O autor destaca que o maior problema, com relação às doenças mentais, não se refere às dificuldades em diagnosticá-las, mas ao fato de não se saber bem o que diagnosticar – os transtornos mentais, para o autor, continuam indefinidos. Embora Szasz tenha dito isso na década de 1960, nas páginas iniciais do DSM-IV – lançado em 2002, os organizadores do manual admitem que ainda não há nenhuma definição específica e inequívoca sobre o que seja uma psicopatologia. Ora, como é possível que existam manuais que, por seu turno, justificam a descoberta de novos transtornos mentais e o crescente número de diagnósticos, se ainda não se sabe o que é um transtorno mental? O que exatamente os profissionais da saúde, em geral, e os profissionais psi, em particular, têm diagnosticado?

Embora a teoria analítico-comportamental subscreva a não existência de psicopatologias, isso não significa defender a ilação de que ela nega a existência e a legitimidade do sofrimento humano, que leva os indivíduos a buscar os profissionais psi. As questões levantadas têm

por objetivo salientar a importância de uma prática psi pautada em reflexões ético-políticas, bem como propor uma resignificação dos sofrimentos e problemas que permeiam o ser humano. Ressalta-se também a necessidade de se refletir acerca das implicações e decorrências que um diagnóstico psicopatológico pode ter na vida das pessoas.

Como diria Szasz (1970), a psicopatologia obscurece “o fato cotidiano de que a vida, para a maioria das pessoas, é uma luta contínua, não pela sobrevivência biológica, mas por um ‘lugar ao sol’, ‘paz de espírito’, ou algum outro significado ou valor” (p. 28). Em suma, **apregoa-se, aqui, uma sociedade com menos diagnósticos e mais relações libertárias, e um profissional psi que, ao invés de criar e endossar novas patologias invista no delineamento de estratégias para construir um mundo melhor, no qual a violência e o desrespeito ao outro tenham cada vez menos lugar.**

Isso implica desviar nosso olhar para as relações do homem com o mundo, e não mais entender os problemas psicológicos como problemas no e do indivíduo. É isso que sugere Skinner (1978) ao dizer que “precisamos mudar nosso comportamento e podemos fazê-lo somente mudando nossos ambientes físico e social. Escolhemos o caminho errado, logo de início, quando supomos que nosso objetivo é mudar as ‘mentes e corações dos homens e mulheres’ ao invés do mundo no qual eles vivem” (p. 112).

PARA SABER MAIS:

GONGORA, M. A. N. Noção de psicopatologia na análise do comportamento. In: COSTA, C. E.; LUZIA, I. C.; SANT’ANNA, H. H. N. (Orgs.). *Primeiros passos em análise do comportamento e cognição*. Santo André: Esetec, 2003. p. 93-109.

MATOS, M. A. Análise funcional do comportamento. *Revista Estudos de Psicologia*, v. 16, n. 3, p. 8-18, 1999.

MOTT, L. Homo-afetividade e direitos humanos. *Revista Estudos Feministas*, v. 14, n. 2, p. 509-521, 2006.

PÉREZ-ÁLVAREZ, M.; PARDO, H. G. *La invención de transtornos mentales*. Madrid, Espanha.



ANUNCIE CONOSCO E APRESENTE SUA MARCA PARA: + DE 20 MIL PESSOAS DIRETAS E INDIRETAMENTE

3 mil cópias do jornal + 10 mil maillings com a sua marca sendo divulgada para a macro região de Maringá/Londrina e pela internet para todo o Brasil. Anuncie no jornal especializado que mais vem crescendo no PARANÁ - torne-se um parceiro nosso e conheça nossos planos de publicidade para jornal e eventos



Sandra Regina Amaral Martinhago | Psicóloga (CRP 08/12303) e diretora do NEFRESH – Núcleo de Formação Empresarial.

COACHING DE GERENTES

A grande pergunta feita hoje pelos gerentes em todas as empresas é: como fazer com que meus colaboradores produzam e estejam satisfeitos?

Por que os gerentes precisam estar atualizados com a metodologia do Coaching?

Porque estamos vivendo uma grande mudança no processo de gerenciar. Há algumas décadas atrás os gerentes eram considerados “reis” e ter um cargo de gerência significava status, conhecimento, inteligência, sucesso, entre outras coisas. O gerente, quando os resultados esperados não aconteciam, imediatamente verificava quem era a pessoa que poderia estar atrapalhando o processo e sem hesitar mandava embora aquele que fosse tido como responsável.

Hoje, quando os resultados não estão sendo atingidos pelos colaboradores, em pouco tempo a gerência é trocada. A dificuldade de encontrar mão de obra qualificada é tão grande que está sendo mais rentável mandar o gerente embora e manter a equipe.

O que fazer diante desse cenário? Estar atento a essas mudanças, compreendê-las e entrar em um processo de transformação de mentalidade para conseguir os resultados necessários pode ser uma excelente opção.

COMO ESTÃO AS MUDANÇAS?

Antigamente era motivo de orgulho dizer a um amigo e aos familiares que se estava em uma empresa há mais de 10 anos, isso trazia respeito e o reconhecimento pelo trabalho realizado. Hoje são tantas oportunidades que a busca por profissionais com conhecimento sobre o assunto, habilidade de adaptação em curto tempo de prazo, flexibilidade e foco para dar resultados faz com que inúmeras propostas apareçam para esses profissionais. Podemos ver ainda a mudança nos locais de trabalho. Antes, eram as fábricas e as empresas; hoje, podemos trabalhar em casa, ser contratados por empresas internacionais e atuar em nosso escritório e nosso país.

Quando paramos para olhar como se dava o processo de comunicação, antigamente esperávamos quase que meses para o recebimento de uma

carta, muitas vezes receber notícias de um familiar querido era algo que ocorria uma vez por ano com os cartões de Natal. Hoje, se a internet demora mais que 15 segundos para se conectar, ou se o meu cliente não responde um e-mail em 15 minutos, o sistema todo pode parar.

Com o objetivo de acompanhar essas mudanças o novo gerente tem pela frente quatro grandes desafios: produtividade, comprometimento, aprendizagem organizacional e estratégias para liderar com eficácia o desempenho.

PRODUTIVIDADE: mais do que nunca a responsabilidade gerencial está submetida a atingir metas contínuas, complexas e diversas. Isso está sendo cobrado de uma forma como nunca ocorreu antes.

O gerente enfrenta uma diversidade de metas em sua gestão: metas que a organização define, metas em relação a si mesmo, com o mercado que está atendendo, em relação aos clientes, com sua família, em relação aos seus colaboradores que cada vez mais demandam atenção especializada. Com isso o gerente-coach necessita desenvolver habilidades que facilitem a vida profissional, técnica, social, pessoal e familiar de forma harmônica.

Refleta se você responderia com facilidade a estas perguntas: Você é um gerente que impulsiona a produtividade? Tem recursos para definir bem as metas? Garante a gestão de recursos para atingir metas?

COMPROMETIMENTO: uma das maiores metas para o gerente-coach é gerar através de sua gestão um maior nível de comprometimento de seus colaboradores com a organização, suas metas, sua visão e seus valores. O compromisso é uma variável que tem uma grande influência no desempenho das pessoas e principalmente da produtividade. O compromisso organizacional é um estado psicológico através do qual os membros de uma organização geram resultados e desempenho que vão além das expectativas.

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: é o processo pelo qual as empresas criam o conhecimento

consciente de como fazer as coisas da melhor maneira. Isso é a base ou um dos recursos principais, que de maneira formal e informal geram de forma inteligente o desenvolvimento da eficiência de toda a organização e as habilidades de desempenho de seus empregados.

Estratégias para liderar com eficácia o desempenho: a liderança é um tema da atualidade nas organizações e instituições em nível mundial. Entretanto, chegou o momento de passar das concepções filosóficas e teóricas, para entender que dentro das empresas esta habilidade requer características especiais onde o coaching oferece vantagens inigualáveis em relação a outras ferramentas. A liderança está sustentada pelo domínio de habilidades que possibilitam a quem o exerce um ótimo resultado em seu desempenho e seus colaboradores.

Aproveite a oportunidade de descobrir se você é um gerente que proporciona aprendizagem organizacional, nos envie um e-mail: sandramartinhago@nefeshcoaching.com.br e receba um teste que lhe informará o quanto você desempenha bem essa função.



Parabenizo a equipe do Jornal Psicologia em Foco pelo seu empenho e dedicação. Nesses três anos, que pude acompanhar de perto, foram importantes avanços: o aumento gradativo de páginas e de exemplares, o novo layout e agora a impressão colorida. Mas além dos avanços, penso que sua principal contribuição foi aproximar profissionais e estudantes da área psi, promovendo integração e diálogo, o que também é fomentado pelo projeto paralelo Oficina do Saber. Que venham mais três, seis e tantos anos, todos nós temos motivos para comemorar a circulação do jornal.”

Nayara Milhiresi (Psicóloga)

Núcleo de Formação Empresarial

NEFESH
você melhor

Contato: +55 44 8824-0556 | +55 44 3227.1503
sandramartinhago@nefeshcoaching.com.br
facebook.com/nefesh.nucleo.formacao

www.nefeshcoaching.com.br



Sandra Martinhago



NEC PAR

Núcleo de Educação Continuada do Paraná

Cursos de pós-graduação e extensão em:

PSICOLOGIA e NUTRIÇÃO

INFORMAÇÕES: (44) 3031 7182

marketing@necpar.com.br | www.necpar.com.br



Samara Megume Rodrigues | (CRP 08/18324) | Psicóloga clínica, colaboradora e idealizadora da Roda de Psicanálise - <http://www.rodadepsicanalise.com.br/>

NOSSAS SOLIDÕES



A palavra solidão nomeia um estado que não é sentido da mesma forma por todas as pessoas. Para alguns a solidão é o decreto dos travesseiros pesados, das tristezas profundas, do vazio sem palavras. Buscam fugir dela, pois é sentida como intolerável e desesperadora. Já para outros a solidão é um estado desejado, planejam os momentos em que enfim conseguirão ficar a só, para usufruir plenamente de pequenos prazeres como ouvir música, ler um bom livro, fruir da beleza, ter compreensões íntimas.

Freud ao longo de todo o seu desenvolvimento teórico irá afirmar a intensa dependência que um ser humano possui de outro, para sobreviver e se desenvolver. Ele formula a compreensão de que o desamparo seria uma condição fundadora do ser humano, pois só é possível se humanizar na relação com outro. Somos vulneráveis ao desejo, à vontade e ao olhar de outro. O que ocorre é que muitas vezes essa dependência se torna tão grande que anulamos nosso próprio desejo, nossas vontades e nosso olhar em prol de outras pessoas. Ficamos alienados de nós mesmos, não sabendo nomear sozinhos o que nos faz sofrer. Assim, em momentos de solidão somos tomados pela angústia, quando aquilo que está oculto em nós (que negamos em prol do outro) pode irromper (Freud, 1926/1993).

Ficar sozinho não é fácil, pois, impõe a companhia de si mesmo. Essa angústia ou a tristeza da solidão não advém somente estado de estar só, mas das fantasias que a povoam: das culpas, dos ressentimentos, do medo de não conseguir alcançar o ideal que impomos para nós mesmos. Nesse momento doloroso é mais fácil entregar-se a qualquer companhia, de qualquer pessoa ou grupo, em que podemos esquecer esses conflitos pela ilusão de não estarmos sozinhos - pela identificação com uma ideia ou organização que nos

oferece ledamente uma parte de seu poder, prometendo uma sensação de onipotência e completude. No entanto, os conflitos são inerentes a nossa condição humana, os medos, as frustrações, o desamparo e a solidão negados não deixam de existir. Não importa a música alta, a bebida, a companhia que tenta nos fazer sorrir, ou o domínio do grupo ou organização do qual fazemos parte: sentimo-nos sós em meio a tanta gente.

A solidão não é algo que podemos escolher ou abandonar: somos solitários. Afinal cada um é único e não é possível dividir com outra pessoa de forma plena todas as sensações, percepções e transformações internas que sentimos. Sentimos com o nosso próprio corpo e nossa história de vida – e é através desse corpo e dessa história que percebemos e interagimos com o mundo, de forma tão singular.

O outro não sou eu: e isso às vezes é insuportável, pois significa que teremos que carregar o peso de nossa própria existência, sozinhos. Nossos limites e nossas faltas nos pertencem, são de nossa própria responsabilidade e não do outro. A densidade desse peso pode nos tornar leves, e dele podemos construir um belo jardim. Ou podemos senti-lo como um fardo, e sermos afundados para abaixo das nossas próprias raízes.

Com base em Freud (1905/1996) podemos compreender que esse peso da solidão está relacionado às primeiras sensações do bebê, que sente a falta da pessoa amada. Sua total dependência desse objeto de amor, sua incapacidade de prover sozinho as próprias necessidades gera tensão, que posteriormente se transformará em angústia. Assim, Freud (1905) irá afirmar que o adulto muitas vezes irá se comportar como essa criança com sua angústia, principalmente quando se sente inibido diante de suas possibilidades de satisfação no

“Se te é impossível viver só, nasceste escravo. Podes ter todas as grandezas do espírito, todas da alma; és um escravo nobre, ou um servo inteligente: não és livre”

Fernando Pessoa (Fragmentos de uma autobiografia, 2011, p.245).

mundo externo. Dessa forma, esse adulto “começa a sentir medo tão logo fica sozinho, ou seja, sem uma pessoa de cujo amor se acredite seguro, e a querer aplacar esse medo através das medidas mais pueris” (Freud, 1905/1996, p.212)

A angústia da solidão advém da impossibilidade da criança (e adulto) de metaforizar a falta de seu objeto de amor, de buscar formas satisfatórias de saciar temporariamente essa falta. A criança se sente desamparada, ela é indefesa na ausência do outro, pois

não sabe suprir as próprias necessidades. No entanto essa criança (e não mais o bebê) pode elaborar e conter essas sensações. Ela pode simbolizar a presença da pessoa amada. Freud (1920/1993) escreve um exemplo desse processo, analisando uma brincadeira de uma criança com um objeto ligado a um fim (como um carretel). A criança joga-o e em seguida o traz para perto de si. Afastando o objeto e puxando-o de volta (for-da) a criança busca controlar a ausência da mãe.

O prazer e a alegria extraídos da solidão ocorrem quando possuímos um mundo interno povoado, rico em palavras, em boas lembranças: um grande mundo simbólico que nos fortalece, por meio do qual podemos compreender a amar partes de nossa história. Assim, quando a só podemos brincar com nossas faltas, porque não estamos verdadeiramente sozinhos, mas na companhia dos afetos de muitas pessoas que passaram por nossa vida. Podemos então construir diálogos da nossa história com o mundo (por exemplo, com a literatura, a música, o cinema, etc).

Ao contrário do que se pensa, só é possível estar verdadeiramente com o outro quando se sabe estar só. Clarice Lispector (1996) se pergunta:



Roda de Psicanálise
teoria, clínica e cultura

Isabelle Maurutto Schoffen
(CRP-08/17708) - 91186069

Samara Megume Rodrigues
(CRP-08/18324) - 99383542

<http://www.rodadepsicanalise.com.br/>

Av. São Paulo, 1061, Aspen Park Trade Center, sala 1305



Marcelo M. Khoury

CRP 08/16593

Fone: (44) 9124.2813

Av. São Paulo, 1061 - Condomínio Aspen Trade Center - Sala 1321
e-mail mek1310@hotmail.com

“amor será dar de presente um ao outro a própria solidão? Pois é a coisa mais última que se pode dar de si” (p.155). Dar a solidão é poder entregar-se integralmente. Como saber amar o outro se não se ama a própria história? Como ver e respeitar o outro em sua diferença se não se assume as próprias falhas e responsabilidades? Como é difícil assumir para o outro a dependência que temos dele, nosso enorme desamparo humano, e não o culpamos por ele.

A solidão traz a tona o medo da separação de um objeto altamente valioso (castração). Entretanto, nossa vida é sempre separação, desde que o cordão umbilical é cortado iremos passar a vida tentando - às vezes com muitos momentos de sucesso - sermos um. Atualmente parece que é cada vez mais difícil construir essa unidade de si mesmo, porque somos inundados cotidianamente com falsas promessas de preenchimento de nossas faltas, principalmente por meio do consumo. Ser um não é muito lucrativo. Ser padrão, estar enquadrado é muito mais rentável e por isso, aceito e valorizado socialmente. As tecnologias de comunicação nos iludem com a promessa de acabar com os limites do eu e do outro. Pela internet podemos sempre estar conectados, com a ingênua ilusão de que nunca iremos ficar sós. No entanto, esses meios não nos ligam inteiramente com outras pessoas, mas sim ao vazio.

Escravos da tecnologia, dos meios de comunicação de massa, enfim, do dinheiro, não podemos aceitar nossa solidão. E assim, ficamos reféns não apenas do olhar de aceitação dos outros, mas de vontades pueris, fabricadas para descarte.

Rilke(2009), o poeta da solidão, escreve que devemos ser pacientes com as nossas tristeza, que devemos saber viver a solidão como quem espera o por do sol de cada dia, como companheira. Reconhecer a própria finitude e o próprio desamparo é percorrer não apenas o caminho mais dolorido de si mesmo, mas o mais belo e gratificante, como nos aponta Drummond (1984):

Por muito tempo achei que ausência é falta

E lastimava, ignorante, a falta.

Hoje não a lastimo

A ausência é um estar em mim.

E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,

Que rio e danço e invento exclamações alegres,

Porque a ausência assimilada,

Ninguém a rouba mais de mim.



Paula Maio Siqueira



Elizabeth R. Maio (CRP 08/1886) é Psicoterapeuta; Psicodramatista; Psicóloga Corporal; Terapeuta Certificada em EMDR; Facilitadora e Supervisora em Formação em EMDR; e Terapeuta em Brainspotting.

CONSTELAÇÕES FAMILIARES

Constelações Familiares é um método de trabalho criado pelo alemão Bert Hellinger após anos de pesquisa e trabalho com pessoas. Inicialmente ele estudou Teologia, Filosofia e posteriormente algumas outras linhas da Psicoterapia tais como Análise Transacional, Terapia do Grito Primal, Terapia Sistêmica e Psicanálise. Todavia, seu método foi criado após ter conhecido o trabalho de Virgínia Satir, das Esculturas Familiares. Esse método consistia em posicionar membros da família do cliente e com isso reorganizar as pessoas para que o cliente pudesse perceber as origens dos distúrbios consigo, vinculados àquela desordem familiar. A partir daí Hellinger percebeu que havia um campo que ele denominou: Consciência do Grupo Familiar ou Consciência Coletiva, onde ficam registrados todos os acontecimentos importantes da família e que possui um saber que antes lhe estava vedado. Esse campo é a alma da família que trabalha para mantê-la unida e equilibrada. O trabalho da Constelação criado por ele consiste em pedir que o cliente posicione membros de sua família conectados ao problema relatado.

O retrato de uma família colocado no espaço revela de forma sucinta os bloqueios, os vínculos secretos, emaranhamentos, distorções dos papéis familiares, transformando-se no ponto de partida para a solução do problema. Os representantes, uma vez posicionados, começam a sentir-se como as pessoas que estão representando. Às vezes, chegam a experimentar os seus sintomas físicos, sentimentos e até seus pensamentos. Tudo isso é vivenciado sem que os representantes tenham informações sobre a família, somente sabem quem estão representando. Vê-se, portanto nas Constelações Familiares que entre o cliente e os membros de seu sistema atua um campo de consciência e informação (campo morfogenético) que possibilita um saber através da simples participação, sem mediação externa e os representantes não têm nada a ver com a família e nada sabem a seu respeito, podem se

conectar com esse saber e com a realidade dessa família.

É necessário deixar agir a imagem colocada. A expressão da alma da família se faz presente através dos representantes. Isso permitirá ao terapeuta buscar a dinâmica inconsciente e a solução liberadora. A imagem de solução acontece quando, depois de tudo que precisou ser dito e executado, todos os representantes e o cliente se sentem bem em seus lugares e há uma expressão de alívio. Este trabalho atua no inconsciente familiar, em um nível profundo da alma, muito além das palavras e da razão, ressoando em todos, profundas mudanças de comportamento e de crenças, liberando o cliente para viver o seu próprio destino, livre dos bloqueios do passado para seguir em direção ao futuro. “Para que o amor dê certo é preciso que exista alguma outra coisa ao lado dele. É necessário que haja o conhecimento e o reconhecimento de uma ordem oculta do amor” (BERT HELLINGER).

Hellinger traz uma nova compreensão sobre como funcionam as diferentes consciências e leis da vida ou ordens do amor na família através do método fenomenológico. Com mais consciência, tempo e experiência de trabalho e de vida, atualmente este trabalho de Hellinger está em um outro patamar de conhecimento comparado a sua criação. Antes uma Constelação Familiar demorava cerca de duas horas, pois eram muitos membros daquela família que precisavam participar para poder entender e solucionar muitos emaranhamentos. Agora, Hellinger trabalha apenas com o movimento de solução, incluindo poucas, uma ou nenhuma pessoa como representante no campo de trabalho. Algumas vezes recorre a intervenção verbal ou a imaginação, já que o trabalho acontece internamente. E ele confia plenamente que o novo campo criado a partir do trabalho realizado atuará na alma da família de maneira produtiva e continuará atuando por meses, até anos. No seu tempo e no seu ritmo.



Clínica ComTato

CRP 08 PJ/00568

ElizaBeth R. Maio

CRP 08/1886 | Psicoterapeuta

Rua Né Alves Martins, 3176, Sala 142 - Edifício Maurílio de Oliveira

Fone: (44) **3224-4632/9964 8678** - consultório - Maringá - PR

Sandra Diamante

CRP 08/05650

Psicoterapeuta - Psicanálise
Especialista em Psicologia Clínica
Mestre em Psicologia da Personalidade

Fone: 44 9997-0299 / 44 3031-3038

e-mail sdiamante12@gmail.com

Rua Silva Jardim nº 386 - Sala 05 - Maringá - PR





Renan Freitas é Consultor e Diretor de Gestão da Target³ Consultoria. Trabalhando com gestão da inovação e estratégia organizacional, desenvolveu uma ferramenta de planejamento estratégico voltado para a gestão de carreira e planos pessoais. Para conhecer mais sobre, envie um e-mail para renanfreitas@target3.com.br.

O QUE O TRABALHO SIGNIFICA PARA MIM?

Em um mundo organizacional onde tudo gira em torno de bons resultados metas e desempenho, muita gente se vê em situações que tem vontade jogar tudo para o alto e fugir, ou melhor, convive com pessoas que parecem ter ódio do que fazem e das pessoas a sua volta.

Somos altamente sensíveis a boas propostas financeiras e muitas vezes nos esquecemos de nós mesmos para aceitar um aumento, bônus ou uma oportunidade em uma nova empresa, em um novo trabalho. Passamos então a encher nossos bolsos vivendo o dia após dia esperando pelos momentos de descontração, o bate bola do final de semana, a cervejinha com os amigos, o relógio bater às 18 horas, a sexta-feira chegar e as férias não acabarem.

Por outro lado, vemos a carga horária aumentar cada vez mais, as rotinas de trabalho mudar e conviver com uma geração Y (e está chegando em breve a Z no mercado), que não tolera mais horário fixo, aceita trabalhar em horários alternativos e sim, essas pessoas de pouca idade estão assumindo cargos de alto escalão nas empresas, gerenciando pessoas com o dobro da sua idade e com energia de sobra.

Essa energia está disponível para encarar, como revela pesquisa da revista Exame, rotinas que chegam a 14 horas diárias de escritório e até três anos seguidos sem férias em cargos de alto escalão de empresas de grande porte que buscam incansavelmente por esses jovens talentos de alto potencial.

E como encarar uma rotina pesada de muitas horas de trabalho, sem querer jogar tudo para o alto? A forma como você encara seu trabalho e se relaciona com suas atividades vai determinar a sua capacidade de absorver as dificuldades e encarar rotinas pesadas. Elas vêm da combinação das suas habilidades, personalidade e seus interesses, com as atividades que desempenham. Existem dentro disso, quatro formas de lidar com o seu trabalho.

A primeira forma é encará-lo apenas como um trabalho, ele é monótono, não lhe traz satisfação e é visto somente como uma fonte de renda. Poucos são os motivos que lhe mantém nele e se pudesse ter ou-

tro emprego pelo mesmo salário, com certeza estaria o fazendo. A segunda forma de vê-lo é da perspectiva da sua carreira, ou seja, você trabalha sempre visando um aumento, o seu salário, uma promoção, crescimento na hierarquia e faz tudo pelo reconhecimento das pessoas e de si mesmo.

A terceira forma de se relacionar com as suas atividades profissionais é ver seu trabalho como um chamado ou uma vocação. Esse é o caso dos religiosos, voluntários e pessoas que se dedicam a atividades por acreditarem em algo maior que os fizeram dedicar-se para tal fim.

Por último e mais importante, é quando seu trabalho se torna algo que lhe completa e o torna vazio caso não o faça, é quando suas atividades profissionais se tornam fonte de satisfação profunda e elas são a própria fonte de motivação. Warren Buffet, de 82 anos, lendário investidor multibilionário de Wall Street em várias entrevistas e também em sua biografia, cita que desde que começou a investir na bolsa, na adolescência, realizava seu trabalho por autossatisfação, porque considerava extremamente prazeroso e lhe fazia esquecer de tudo que acontecia em sua volta. Hoje, mesmo com idade avançada e mais de 53 bilhões de dólares no bolso, ainda vai ao seu escritório

de segunda a sábado em Omaha sem faltar.

Se isso parecer impossível, é porque ainda não encontrou o que lhe completa. O que fazer nesse caso? Talvez seja o momento de parar e refletir. Quem sou eu? Quem eu sempre quis ser? O que estou fazendo para atingir esse caminho idealizado? Quais são as atividades que me são empolgantes? Quais são os assuntos que mais me interessam? Nesse momento, o autoconhecimento é tudo, pois é com ele que encontramos dentro de nós aquilo que irá nos completar. Pode ser que o trabalho que lhe completa não seja tão simples de ser encontrado, mas com certeza ele existe.

É válido lembrar que todos nós precisamos de uma boa remuneração financeira para nos mantermos, mas isso não pode ser o único fator direcionador dos nossos esforços. Pois ele é uma fonte de satisfação de curto prazo e não nos sustentará sempre motivados, fazendo com que sejamos um trabalhador que vive pela carreira (como já mencionei no segundo caso) pura e simplesmente. Isso com certeza nos trará, depois de um tempo, insatisfação e aquele sentimento de vazio que nos deixa incomodado e fará a produtividade cair muito, prejudicando o profissional que queremos ser.



Queremos parabenizar o Jornal Psicologia em Foco por toda a determinação e dedicação em todos esses anos. É muito importante para nós poder fazer parte desse crescimento. Esperamos que cada vez mais ele venha a crescer e que possamos fazer parte deste processo sempre. Parabéns a toda equipe que se dedicou, se empenhou e trabalhou duro para que o jornal seja o sucesso que é hoje!

NECPAR (Núcleo de Educação Continuada)



Vinicius e toda equipe do jornal, que com tanto empenho, responsabilidade, profissionalismo e amor têm desenvolvido cada edição do JPF, desejo dar meus mais sinceros e felizes parabéns pelo aniversário de 3 anos. Vocês estão conquistando a cada edição maior qualidade e quem ganha com isso, somos nós que recebemos seu jornal com tanto prazer em poder desfrutar de uma boa leitura. Sei que o JPF tem ainda muito a crescer, no entanto o sucesso já é uma realidade. Um brinde a todos vocês!

Maria Cristina Recco (Psicóloga CRP 08/1453)



Target³
consultoria

Lucas Furlan
44 9949-8943

Oliver Cury
44 9874-5577

Renan Freitas
44 9957-9066

Parceiros
deste jornal
ganham...

FALE COM LONDRINA
info@webee.com.br
43 3323-1371
43 3024-1371

50%
de desconto

webee
e-marketing

... para
desenvolver
o site de sua
empresa

www.webee.com.br
ATENDIMENTO MARINGÁ
oliver@webee.com.br
44 3233-4124
44 9874-5577

SUA EMPRESA PRECISA DE UM PLANO DE CARREIRA?

A estruturação de um plano de carreira pode ser a chave para a melhoria de empresas que possuem problemas com membros desmotivados, altos índices de absenteísmo e com muita rotatividade de funcionários. O principal objetivo de um plano de carreira é reter talentos na empresa, dessa forma, o funcionário busca se especializar, se esforçar para ser reconhecido e, em fim, atingir um cargo maior e mais satisfatório em vez de mudar de emprego.

Essa é uma ferramenta que ajuda o profissional a ter controle sobre sua vida evitando perda de tempo, conhecimento e energias que não apresentarão resultados esperados, o profissional pode se especializar e focar no que deseja para seu futuro. Dessa forma, com membros especializados, o resultado do trabalho na empresa adquire maior qualidade, havendo assim, diminuição da rotatividade, o aumento da produtividade dos serviços e ganhos financeiros.

Além de traçar o plano de carreira, a empresa deve auxiliar e orientar seus colaboradores, assim, a eficácia do plano de carreira é garantida. Ainda, o membro deve sentir que está evoluindo e que é desafiado a seguir em frente. O plano de carreira é moldado de forma diferente para cada funcionário levando em conta suas experiências anteriores, suas perspectivas para o futuro no âmbito profissional, pessoal e familiar.

Entretanto, por mais planejado que seja, deve ser sempre flexível e aberto a adaptações para que a pessoa chegue aos objetivos almejados com maior rapidez e eficácia.

Caso a empresa não possua estrutura suficiente para criar planos de carreira, é ideal ao menos que ela tenha o conhecimento se seus funcionários possuem um próprio. Esse conhecimento mostra apoio da empresa e diminuiu o risco de perdê-lo para o concorrente.



Ana Maria Tardelli é psicóloga (CRP 08/10808); Especialista em Clínica de Orientação Psicanalítica e em Gestão Estratégica de Empresas.

O ESTRESSE NOSSO DE CADA DIA

Sabe aquele dia que parece que tudo dá errado? O trânsito não flui, a fila no banco nunca foi tão grande, a comida do restaurante vem errada, o patrão está nervoso, e aí dá uma vontade de sair correndo! Passamos então o dia nos sentindo mal, cansados e muito mal humorados. O que fazer quando estas situações passam a ser recorrentes em nossas vidas?

Ao me deparar com estatísticas dizendo que nos dias de hoje as pessoas são mais propícias a desenvolverem doenças de fundo emocional, me questiono: até que ponto as pessoas são mais vulneráveis hoje e como os fatores externos nos afetam diretamente?

A vida hoje é mais corrida, competitiva e até mais violenta. As informações chegam rapidamente e as metas nos são dadas e exigidas imediatamente. Em todas as profissões.

Difícilmente alguém não conheceu uma pessoa que nunca tenha relatado situações de estresse. E quando o estresse passa a ser uma realidade no cotidiano de cada um de nós? A palavra estresse é muito utilizada nos dias de hoje, e proferida excessivamente em meios de comunicação, deixando o termo um tanto banalizado. Muitas pessoas acabam vivenciando situações de estresse e nem se dão conta disso!

O estresse seria uma alteração no organismo em resposta a estímulos internos e externos. Pois bem, são vários os fatores que podem determinar estas alterações. Um dos principais são as mudanças em nossas vidas. Tanto mudanças boas quanto ruins podem causar o estresse, e o mesmo pode ocorrer de forma variável, diante do tipo e da intensidade de situações vividas.

No dia a dia, nas relações pessoais, no trabalho, nas tarefas diárias podemos nos deparar com situações potencialmente estressantes. Viver sobre pressão, não administrar bem o tempo e ter problemas de relacionamento podem ser prejudiciais.

Um funcionário que vive em constante pressão diante

“

**Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
A vida não pára...”**

(Música de Lenine – “Paciência”)

de uma meta impossível de se cumprir não conseguirá realizar bem seu trabalho, resultando na queda de produção e no aparecimento de sintomas de estresse.

Uma mãe que apenas se concentra nos cuidados de seu filho, não conseguindo tirar um tempo para cuidar de si, nem buscar fazer atividades que costumava fazer e gostar, pode se sentir desanimada, irritada e “estressada”!

Como você tem se sentido ultimamente? O estresse precisa ser tratado, principalmente ao perceber que não é uma situação passageira. Irritabilidade, nervosismo, fraqueza, desânimo, medos, alteração do sono, diminuição do apetite são alguns sintomas associados ao estresse.

Algumas pessoas, na tentativa de se sentirem melhores buscam saídas um tanto prejudiciais. Passam a beber, se automedicam, fumam muito e até podem chegar a usar drogas ilícitas, na busca de alívio para esta sensação angustiante.

Mas o que fazer quando você tem a sensação de estar estressado? Eliminar todas as situações estressantes cotidianas é praticamente impossível, mas precisamos mudar alguns hábitos para diminuir o seu nível e assim levarmos uma vida mais tranquila.

Primeiramente devemos reconhecer ou entender aquilo, ou o que está acontecendo conosco, para evitar as situações desencadeantes. Olhar para si é muito difícil, mas é um exercício que devemos fazer constantemente. Devemos ficar alertas ao nosso cotidiano, juntamente com as vivências e as emoções que a vida nos proporciona. O lazer e o descanso nunca devem faltar, para que seja possível encarar as situações estressantes de forma positiva. A prática de esportes, passeio com a família e o sono regular são fundamentais como atitudes anti-estresse.

É preciso saber dosar entre as obrigações e o prazer, para que a vida não fique tão pesada e exaustiva e, assim seja possível apreciar os bons momentos que ela nos propicia!



Avenida Colombo, nº 5790 | UEM | Bloco A
Sala 03 | CEP 87020-900 | Maringá-PR

Fone: (44) 3011-5199

www.psiqueej.com.br



Ana Maria de Souza Tardelli
CRP 08/10808
Cel. | 44 | 9962-2231
e-mail | anamariatardelli@hotmail.com

Consultoria em Recursos Humanos

Avaliação Psicológica

Psicologia Clínica

Coaching Individual e Grupal



Eduardo Chieritto de Arruda é estudante do 3º ano Psicologia da Unicesumar e membro do JPF.

OFICINA DO SABER DEBATEU SONHOS NA PERSPECTIVA JUNGUIANA



Oficina do Saber

No dia 25 de Abril, a Oficina do Saber trouxe o tema “Dialogando Sobre os Sonhos” com a presença da psicóloga Cristina de Albuquerque. O evento contou com profissionais de psicologia, acadêmicos e convidados de outras áreas de atuação profissional.

Com uma didática excepcional Cristina expos o olhar da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung (1875-1961) a respeito dos sonhos. Inicialmente ela apresentou o funcionamento psíquico a partir do olhar junguiano, destacando o símbolo da Ouroboros, a serpente que morde a própria cauda, trazendo as ideias de renascimento e mudança.

Posteriormente a convidada explicou a estrutura do funcionamento através de desenhos feitos por ela, esclari-

recendo assim diversos conceitos da Psicologia Analítica como, por exemplo, os arquétipos, complexos e sombra.

Quanto aos sonhos, a palestrante salientou sua importância, representações oníricas, compensação e um modo específico de comunicação do inconsciente. Assim a compreensão do sonho no processo terapêutico deve vir de um consenso entre terapeuta e paciente.

Cristina ao falar sobre os sonhos, a partir de um diálogo com o público, viabilizou a compreensão das exposições teóricas a partir das experiências dos participantes. Esclarecendo as questões, quanto a organização psíquica, a complexidade dos sonhos e suas relações com a totalidade, além de demonstrar as características teóricas com outras abordagens psicológicas. Ela destacou a humildade nessa conversa sobre abordagens, e, como diz Jung: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.



DICA DE FILME

OS IMPERDOÁVEIS



Luiz Antônio Lazzarin Trentinalha é graduado em Letras, pós graduado em Artes, estudante do 1º ano de Psicologia da Unicesumar e membro do JPF.

Se não fosse desnecessário sugerir um filme cujo elenco consta nomes como Clint Eastwood, Morgan Freeman, Richard Harris e mais um bom punhado de figurões, eu os diria pra ver e perceber como é cruel ter que reviver os fatos/erros cometidos no passado agora com outros códigos morais e princípios, sobre como voltar a viver de uma maneira se os hábitos adquiridos o mudaram ao longo do tempo, e agora precisa escolher entre voltar a ser quem era, ou descobrir quem vai ser daqui pra frente com o novo estilo de vida.

Os imperdoáveis passa longe de ser um Faroeste Spaghetti, daqueles feitos a bala zunindo, relinchar de cavalos e intermináveis tiroteios que começam do nada e levam ao nada, o filme é quase todo focado na contradição em que é colocado o personagem de Clint Eastwood, William Munny, cruel e intempestivo assassino nos dias de outrora, homem trabalhador, pai de família e criador de porcos, vive uma vida reclusa hoje. Uma fortuna lhe é oferecida como recompensa, para voltar e matar um homem, enquanto mergulha na reflexão, começa a jornada pra saber se sujar as mãos vale a pena ou não.

Os imperdoáveis também é um filme sobre a ingratidão, o abandono e a culpa a que somos acometidos quando precisamos fazer uma única escolha entre o certo e o errado. Cada diálogo vem carregado de toneladas de carga emocional e traz consigo uma janela aberta para dentro, o que é certo e o que é errado para William e, guardado as devidas e dadas proporções para o espectador.



Ariana Paula Krause Pires é Psicóloga Clínica e Escolar; publica artigos no site arianakrause.com.br e membro do Grupo JPF (CRP 08/17743).

DICA DE LIVRO

O DIA EM QUE MATEI MEU PAI

Autor: **Mário Sabino**
Gênero: **Romance Brasileiro**
Editora: **Edições Bestbolso**



Não, não, eu não matei meu pai. Apenas estou relatando sobre um livro totalmente envolvente que me prendeu a atenção por alguns dias em que não desgrudei meus olhos dele. Por ser uma edição de bolso, pude levá-lo para todos os lugares e enquanto aguardava consultas médicas e até entrevista de emprego, ele me fez companhia. O quê? Você está pensando que estou exagerando? Não, não, é a mais pura verdade. Ok, se não acredita, desafio você a entrar nessa leitura saborosa, mas com uma condição: você precisa gostar de Psicanálise, Filosofia ou Literatura, caso contrário você poderá não gostar do que motivou o autor/narrador do livro a matar seu pai. É sim, ele matou seu pai mesmo, e foi com duas pauladas na cabeça, mas é só isso que posso lhe contar, nem mais um pio. Ok, você venceu, essa sua cara de curiosidade tocou meu coração, lá vai: é um romance astuto e muito bem bolado por Mário Sabino e é tão famoso que já foi publicado até na França, Itália, Portugal, Argentina, Austrália/Nova Zelândia, Holanda, Coreia do Sul e Romênia. A narração é uma conversa do autor com sua analista que penetra em seus delírios e devaneios a fim de entender o que o motivou a matar seu pai. Não vai me dizer que você vai ficar de fora dessa leitura espetacular? Ah bom, gostei desse sorrisinho no seu rosto.



Renata Cury
maquiagem + definitiva

fone [44] 3233-4124
celular [44] 9826-8194

rua interventor manuel ribas nº 340 A - mandaguari
email xrenataxcury@gmail.com



INTEGRAÇÃO

Psicologia & Desenvolvimento

Aspen Trade Center - Av. São Paulo, 1061 - sala 1321 - Maringá - PR



II WORKSHOP CONSTELAÇÕES FAMILIARES

Ordens do Amor nos
Relacionamentos,
Sucesso e Saúde

CONSTELAÇÃO FAMILIAR é um método terapêutico criado pelo alemão Bert Hellinger.

OBJETIVO trazer à luz ordens ocultas que gerenciam os sistemas familiares e facilitar o movimento de cura aos emaranhamentos gerados pelas desordens sistêmicas, permitindo assim, abertura ao caminho de sucesso na vida.

PÚBLICO é aberto a todos interessados em participar de Constelações Familiares e de Vivências Sistêmicas.

SÁBADO, 29 DE JUNHO DE 2013

SESC Av. Duque de Caxias, 1517

10h - 18h Maringá, PR

FACILITADORA

Paula Maio de Siqueira (CRP 05/36410) é Psicóloga Clínica, cofundadora do grupo de trabalho de Constelação Familiar "Movimento Constelar" e de Orientação Profissional "Abrindo Caminhos". Atua na cidade de Niterói e Rio de Janeiro – RJ. Principais Formações Consteladora Familiar por Ricardo Mendes (Iralem), Psicoterapeuta Corporal em Biossíntese - Escola de Biossíntese do Rio de Janeiro, Psicóloga pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Inscrições

Psic. Elizabeth R. Maio (44) 9961-8153 bethpsiq@gmail.com

Kelen (44) 3224-4632 e (44) 9964-8678

Valor 100,00 até 14 de junho e 120,00 após esta data

www.paulamaiosiqueira.com . <http://movimentoconstelar.blogspot.com.br>

REVIVER
Psicoterapia

MARIA CRISTINA RECCO

ESPECIALISTA EM **CRP 08/1453**
PSICOLOGIA ANALÍTICA

RUA NEO ALVES MARTINS, 3876, SALA 72

1. "Estudos sobre estrutura e análise dos sonhos, dentro da perspectiva da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung"

2. "Estudos sobre o processo de individuação como processo de desenvolvimento total da personalidade, segundo Carl Gustav"

Para os grupos de estudos serão fornecidos certificados, mediante desenvolvimento e apresentação de monografia.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NO **CENTRO DE
ESTUDOS ANALÍTICO E PSICOTERAPIA REVIVER.**

Contato (44) **3028 4828** em Maringá - Paraná.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO:

PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA CONTEMPORÂNEA
CURSO RECONHECIDO PELO MEC - FORMAÇÃO EM 24 MESES

Coordenadora do Curso:
Prof.ª. Juana Ester Kogan
Diretora Acadêmica EPPM
CRM 06104/000

Prof.ª. Rosana Rayelli Peres
Diretora Pedagógica EPPM
CRM 06104/000

Com uma proposta pedagógica inovadora, onde cada aula começa com um caso clínico, a EPPM se propõe promover uma eficiente integração entre teoria e prática clínica.

As aulas serão presenciais e por videoconferência, ministradas por professores renomados, brasileiros e estrangeiros.

As inscrições podem ser feitas na secretaria da EPPM.

Fone: (44) 3227-0252 ou através do e-mail: contato@eppm.com.br

Para maiores informações acesse: www.eppm.com.br

Módulo I: A Técnica

Estudo da técnica psicanalítica e da teoria da técnica. Estudo da evolução dos conceitos centrais na psicoterapia psicanalítica, como campo, aliança terapêutica, setting, comunicação verbal e não verbal, resistência, configuração vincular, transferência, contra-transferência, insight, interpretação, transgeracionalidade, crescimento mental e término de tratamento.

Módulo II: Fundamentos de Psicanálise

Estudo de uma seleção de textos clínicos de Freud, fundamentais para a compreensão dos fenômenos nos que todo psicoterapeuta participa e precisa intervir.

Módulo III: Psicopatologia

Estudo das características clínicas e manejo técnico das diferentes patologias psíquicas a partir do referencial psicanalítico.

Módulo IV: Pacientes Graves na Psicoterapia Psicanalítica.*

Docente: Dr. Carlos Nemirovsky

ou

Módulo IV: Psicanálise de Família.*

Docentes: Dr. Rodolfo Moguillansky e Dra. Silvia Nussbaum

*Será ministrado um dos dois cursos de acordo com a disponibilidade da equipe docente.

Aulas quinzenais aos sábados das 08:00 às 12:00 e 14:00 às 17:30.

Duração do curso: 24 meses.

Benefícios aos Alunos da EPPM:

- Supervisões Grupais Mensais Gratuitas.
- Seminários Clínicos.
- Centro de Atendimento.



CENTRO DE ATENDIMENTO EPPM

Os profissionais psicólogos e médicos que cursam a EPPM disponibilizam em seus consultórios horários de atendimento psicoterápico com honorários mais acessíveis.

O Centro oferece à comunidade:

Psicoterapia Individual com:

• Adultos

• Crianças e adolescentes

Atendimento psicoterápico especializado de:

• Famílias e casais

Grupos de estudo (teórico e clínico):

• Cursos curta duração para pequenos grupos sobre temas da Psicanálise

Palestras e workshops:

• Grupos de trabalho aos usuários das instituições, abordando temas de demanda específica.

Todos os integrantes do Centro de Atendimento à Comunidade são profissionais experientes e recebem supervisão dos professores da EPPM.

Saiba mais em:

FONE: 3227-0252 ou www.eppm.com.br



EPPM
Escola de Psicoterapia
Psicanalítica de Maringá

PROGRAMAÇÃO DE CURSOS AGOSTO DE 2013

- CLÍNICA COM WINNICOTT

&

- CLÍNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS

MAIORES INFORMAÇÕES NO SITE:

WWW.EPPM.COM.BR

FONE: 44 3227-0252

Deixe o MBA que é referência falar por você.

MBA FGV

PROGRAMAÇÃO MBA 2013

AULAS UMA VEZ POR MÊS | 432 H/A | 18 MESES

MBA Gerenciamento de Projetos

02 DE AGOSTO

MBA Finanças

27 DE SETEMBRO

MBA Gestão Pública

25 DE OUTUBRO

MBA em Saúde

25 DE OUTUBRO

MBA Comércio Exterior

08 DE NOVEMBRO

PROGRAMAÇÃO PÓS MBA 2013

AULAS UMA VEZ POR MÊS | 120H/A

Pós MBA Indiligência

12 DE JULHO

Pós MBA Negociação

23 DE AGOSTO

Pós MBA Projetos

20 DE SETEMBRO

Pós MBA Ativos

20 DE SETEMBRO

Pós MBA Convergências

25 DE OUTUBRO

Os Pós-MBAs são cursos de pós-graduação, em nível de atualização, voltados aos profissionais que já concluíram um curso de MBA e desejam se aprofundar em determinado tema. Os programas têm carga horária de 120 horas/aula e uma metodologia baseada na discussão de cases, que levam ao aprimoramento da prática.

Pós ADM

22 DE AGOSTO

INSCRIÇÕES ABERTAS

WWW.TRECSON.COM.BR | (44) 3029-1162



A EDUCA PSICO
POSSUI UMA APOSTILA
DE ESTUDOS ESPECÍFICA
PARA O CONCURSO DO

TJ/PR



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DO PARANÁ



Educa Psico
organização e qualidade
no seu estado

acesse nosso portal
educapsico.com.br